

## Capital S/A

SAMANTA SALLUM  
samantasallum.df@cnet.com.brFalar sem aspas, amar sem interrogação,  
sonhar com reticências, viver sem ponto final

Charles Chaplin

## Sebrae garantiu R\$ 3 bilhões em crédito para pequenos negócios em 2024

O Fundo de Aval para Micro e Pequena Empresa (Fampe), gerenciado pelo Sebrae, viabilizou R\$ 3 bilhões em crédito para cerca de 46 mil empreendimentos. De acordo com o balanço da entidade, antecipado com exclusividade para a *Capital S/A*, o valor é 73% maior se comparado com o ano de 2023. “O acesso a crédito é um dos maiores desafios para os pequenos negócios e a grande barreira é a falta de garantia”, explica o presidente do Sebrae, Décio Lima. “Os fundos de aval, como o Fampe, são essenciais para ampliar as chances de obtenção de crédito. Com o programa Acredita, os empreendedores e empreendedoras poderão sair com uma estratégia de crescimento e de expansão da empresa, para gerar mais empregos e melhorar seu faturamento”, reforça Décio.



## Mutirão nas cidades

Entre as atividades, os financiamentos foram endereçados a Comércio (52,6%), Serviço (28,7%) e Indústria (18,5%). “Nós estamos em contato direto com os empreendedores, fazendo mutirões de atendimento. E esses resultados mostram nosso comprometimento com a principal demanda dos pequenos negócios brasileiros”, destaca Valdir Oliveira, gestor do Fundo de Aval do Sebrae.



Sebrae

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



## Cooperativas

As cooperativas foram as que mais concederam crédito: 67% das transações com aval do Fampe vieram dessas instituições. A Caixa ficou em segundo lugar com 22%; BDMG, com 5%; e BNB, 2%.

Em 2024:  
**200 mil**

Número de empreendedores interessados em crédito atendido pelo Sebrae nacional

**68 mil**

Horas de consultoria realizadas

**431 mil**

Horas de capacitação para empreendedores

## Compromisso com um futuro urbanístico planejado

Repercutiu entre representantes do Sinduscon, Ademi e Codese a declaração da governadora em exercício, Celina Leão, sobre regularização de invasões e sobre intensificar ações contra grilagem de terras. Segundo eles, os políticos incentivam em época eleitoral o crescimento das invasões. Apontam que, em 2018, por exemplo, a Colônia Agrícola 26 de setembro tinha bem menos ocupantes do que hoje. Também alegam que, em vez de deixar as ocupações crescerem para depois regularizar, o GDF deveria disponibilizar áreas da Terracap, devidamente legalizadas, para empreendimentos planejados e licitados, com foco na população de baixa renda. Segundo as entidades, o combate à grilagem de terras no DF deve ser um compromisso do governo local com toda a sociedade e com o futuro de planejamento urbanístico da capital federal.

Redes sociais



## Embate entre farmácias e supermercados por venda de remédios sem prescrição

A Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) repudiou a proposta de liberação da venda de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) em redes de supermercados. A sugestão é defendida pela Associação Brasileira dos Supermercados (Abrasa), que, na quarta-feira, emitiu uma nota repercutindo as declarações do Palácio do Planalto sobre medidas para reduzir o preço dos alimentos no país.

## Impacto “desastroso”

Segundo a Abrafarma, os MIPs são uma importante fonte de receita para o setor da farmácia, representando cerca de 30% das vendas, e o impacto econômico da medida seria “desastroso”. Além disso, alega que seria perigoso, pois remédios sem prescrição podem mascarar sintomas de doenças graves.



## Sincofarma

“Associar a redução do preço dos alimentos a liberação da venda de medicamentos em supermercados é incoerente e um insulto à inteligência do brasileiro”, afirmou o presidente do Sincofarma-DF, Erivan de Souza.

## Janeiro Branco: campanha de saúde mental para trabalhadores da construção

Neste mês, 3,2 mil trabalhadores da construção civil devem participar de palestras sobre saúde mental e emocional em 32 canteiros de obras no Distrito Federal. A iniciativa faz parte da programação do Janeiro Branco, período destinado à conscientização sobre o assunto. O objetivo é sensibilizar os operários para a importância do bem-estar psicológico e estimular a busca por cuidados quando necessários. Com apoio do Sinduscon-DF, a campanha é realizada pelo Serviço Social da Indústria da Construção e parceria do Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Brasília (Sticombe).

Divulgação



## Ações comunitárias

A vice-presidente do Sinduscon-DF e titular da Diretoria de Ações Institucionais Sociais e Comunitárias (Daics), Helena Peres, realizou palestras para os trabalhadores. “Essa campanha em prol da saúde mental dos trabalhadores que impacta nas famílias deles e em toda a comunidade”, frisa.

## » Entrevista | LEANDRO FREITAS | DOUTOR EM NEUROLOGIA E NEUROCIÊNCIAS

Ao *CB.Saúde*, o especialista Leandro Freitas analisa impactos da doença, que, segundo a OMS, é a mais incapacitante do século e tem afetado a juventude em decorrência do uso excessivo de telas e redes sociais. “Não existe vida perfeita”, afirma

## “Depressão é a tristeza que transborda”

» HENRIQUE SUCENA\*

Em entrevista ao programa *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — de ontem, Leandro Freitas, doutor em Neurologia e Neurociências, explicou os sintomas e efeitos da depressão, além de

diferenciá-la de uma crise de tristeza. As jornalistas Carmen Souza e Sibebe Negromonte, o professor do programa de Mestrado e Doutorado em psicologia da Universidade Católica de Brasília também comentou sobre o papel das redes sociais no crescimento da doença e os efeitos a longo prazo da ansiedade.

## Existe um fenômeno de adoecimento mental grave na população brasileira?

Exatamente. Esses dados nos preocupam bastante porque a depressão tem se apresentado de maneira cada vez mais exacerbada e, nós sabemos hoje, a Organização Mundial de Saúde fala disso, que é considerada a doença mais incapacitante do século. Então, por isso, é importante a gente falar sobre também. E o Brasil, inclusive, está nesse ranking entre os países mais deprimidos. É um dado importante a ser discutido.

## Existe essa relação entre as redes sociais e esse crescimento?

Sem dúvida. Esse modelo século XXI de demonstrar felicidade constante tem ganhado muito mais força nas redes sociais. A rede social serve para a gente publicar uma vida brilhante que não possui. Em um mundo onde se desenha a todo momento uma constância de pessoas sorrindo, a gente acaba produzindo sintomas. Ninguém é feliz o tempo todo. Um cérebro feliz 24 horas é um transtorno psiquiátrico chamado mania. Nós não somos felizes nessa constância.

## Qual é o sinal de que essa tristeza está passando do ponto e se tornando uma depressão?

Primeiramente, a gente tem que entender que, quando fala de transtorno, a gente está falando que existe algo que transbordou. O que é a tristeza e o que é a depressão? A tristeza é aquele momento em que você realmente está mais retraído, está mais isolado e você tem realmente uma sensação que não é tão agradável. Agora a depressão, quando isso transborda, é quando você já não consegue mais dar conta das suas atividades diárias. Você, por exemplo, não consegue mais ter relacionamento, não consegue cumprir com prazos no trabalho, ou sequer sair de casa para trabalhar, você não consegue ter uma relação com parentes e, assim, sucessivamente. Portanto, o limite entre a tristeza e a depressão em si vai ser naquele momento em que ela te incapacita. Se te incapacitou, virou agora um transtorno psiquiátrico.

## Como é feito esse diagnóstico de depressão e como é o tratamento?

Muitas vezes, a gente liga

Pedro Santana / CB



esses transtornos ao aspecto financeiro e à qualidade de vida. “Como que uma pessoa que tem uma condição financeira ou mora em um bom local vai ter uma depressão? Depressão é frescura”. Quantas vezes não ouvimos falar sobre isso? Até por esse modelo organicista que temos hoje no Brasil em que eu só consigo legitimar aquilo que eu vejo. Transtornos psiquiátricos e neuropsicológicos a gente não



Aponte a câmera do celular, escaneie o QR Code e assista ao programa *CB.Saúde* na íntegra

vê, então a gente não legitima. Para fazer esse diagnóstico, você tem vários profissionais envolvidos: neurologistas, psicólogos, psiquiatras. O diagnóstico é semiológico, é o relato, é a entrevista clínica. Como esse paciente tem se apresentado? Qual a frequência que ele consegue dar conta das atividades diárias?

Tudo isso tem que ser considerado para se conseguir fechar o diagnóstico, e demanda um

certo tempo. Tratamento psicoterapêutico e farmacológico também é importante.

## Podemos falar que há um aumento de casos de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes relacionados a esse uso mais frequente de dispositivos eletrônicos e das redes sociais?

Podemos, e os dados mostram isso. O tempo que a gente passa em frente às redes sociais está intimamente associado ao aumento de ansiedade e de depressão em jovens, em crianças, em adolescentes e em adultos também.

## O Brasil é, segundo a OMS, o país com o maior índice de ansiedade do mundo. Como fazer para minimizar isso e quais os fatores que estão levando a essa geração tão ansiosa?

Os fatores são diversos. A gente vive agora numa privação de sono significativa. Desde o momento em que a gente incorporou as máquinas e smartphones para dentro dos nossos quartos, colocamos luzes nos nossos olhos antes de dormir, e isso reduz a produção de um hormônio importante no sono: a melatonina. Privação de sono e ansiedade andam juntas. Outra questão é a alimentação. Nós vivemos em uma sociedade de fast food. A nossa alimentação é muito ruim. E a gente está cada vez mais preso em um sedentarismo significativo. Tem as redes sociais também. Nela, a vida é perfeita. Mas não existe vida perfeita, a vida é cheia de sabores e de desprazeres que a gente tem que compreender.

## Qual o efeito disso ao longo prazo?

A ansiedade vai causar uma mudança sistêmica no nosso corpo como um todo. Alguns marcadores hormonais vão aparecer, como, por exemplo, o cortisol, que é extremamente tóxico para nosso cérebro, pois causa inflamação e mata neurônios. O primeiro sintoma é a perda de memória. Os jovens ainda têm um agravante, porque a área que freia essa ansiedade e reduz os sintomas, que a gente chama de pré-frontal, se forma entre 21 e 28 anos de idade.

\*Estagiário sob supervisão de Patrick Selvatti